



## DE IRMÃOS GRIMM A WALT DISNEY: A MUDANÇA NO PROJETO ENUNCIATIVO DOS CONTOS DE FADAS NAS ADAPTAÇÕES FÍLMICAS

LUANA DURANTE OLIVEIRA<sup>1</sup>; KARINA GIACOMELLI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – luanadurante@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Nascidos na cidade de Hanau, Alemanha, no final do século XVIII, os irmãos Grimm se dedicaram aos estudos de história e linguística, colhendo, da memória da população, lendas, contos germânicos e narrativas antigas, que eram preservadas pelas tradições orais da população. Tinham como objetivo a fixação dos textos do folclore germânico e o levantamento de elementos linguísticos para seus estudos filológicos da língua alemã. Os dois se dedicaram tanto ao registro de várias fábulas infantis que, gradativamente, elas tomaram proporções globais, ficando famosas e transformando-se até em filmes.

Fundada pelos irmãos Walt Disney e Roy Oliver Disney, em 1923, a Walt Disney Animation Studios foi a maior responsável por difundir as histórias dos contos de fadas na forma como os conhecemos hoje. Walt Disney era obcecado pelas histórias dos contos desde pequeno. E, quando começou a produzir filmes sobre eles, não media esforços para deixar os contos agradáveis para as crianças e consumíveis para qualquer público. Para ele, o mundo deveria ser puro; por isso, eliminou o que considerava violento e indecente nas narrativas originais e criou os contos de fadas “definitivos”. Atualmente, poucas pessoas sabem que muitos contos não são realmente da Disney e nem imaginam os aspectos macabros dos originais. *Branca de Neve e os Sete Anões* (Estúdios Disney, 1937) foi, então, o grande precursor de uma modalidade de apropriação de aspectos dos contos, agora narrados por meio de imagens, com a forma de desenho animado.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar três contos de fadas dos irmãos Grimm, investigando as metamorfoses sofridas nos contos após as adaptações fílmicas pela Walt Disney a fim de verificar o que acontece com o *projeto enunciativo* - definido como a “vontade de dizer do autor, que as esferas de atividade estabelecem” (SOBRAL, 2011, p. 42) - na passagem de um gênero a outro, isto é, de um conto a um filme. Para isso, usa-se a noção de gênero do Círculo de Bakhtin, definido como formas relativamente estáveis de enunciados (BAKHTIN, 2016), detendo-se nos seus elementos: conteúdo temático (aquilo que se diz utilizando-se um texto), estilo (maneira como usamos a forma composicional para se realizar o tema) e forma composicional (maneira como desenvolvemos textualmente nosso tema).

### 2. METODOLOGIA

O corpus escolhido para o trabalho foi os filmes do Estúdio Walt Disney *Branca de Neve* (1937), *Cinderela* (1950) e *A Bela Adormecida* (1959). E também os contos *Branca de Neve* (p. 203- 211), *A Gata Borralheira/Cinderela* (p. 87-95) e *A Bela Adormecida* (p.193-195) do livro intitulado “Kinder-und Hausmärchen” – em português, *Contos Maravilhosos Infantis e Domésticos* -, publicado entre 1815 e 1822 pelos irmãos Grimm. Para a análise, trabalharemos com o método



descrição-análise-interpretação (SOBRAL, 2016), no qual descrevemos nosso objeto concreto em termos de suas características enunciativas e sua materialidade linguística; analisamos as relações que são estabelecidas entre os dois planos da língua (micro) e da enunciação (macro) e interpretamos os sentidos criados a partir da junção contextual da materialidade e do ato enunciativo.

Segundo Sobral e Giacomelli (2016), seguir esses passos ao organizarmos nosso trabalho, nos ajudam a dar conta do objeto em análise. Ao descrever colocamos a “mão na massa” e examinamos a materialidade do objeto, o qual é composto por uma parte enunciativa e uma parte linguística. É nesse momento que vemos nosso objeto. Ao analisar, adquirimos conhecimentos sobre as relações entre as duas partes (língua e enunciação). Por fim, ao interpretar, reunimos todos os dados (a materialidade da língua e os elementos do ato de enunciação em um dado contexto em suas relações, envolvendo um espaço, um tempo e interlocutores), procurando identificar os sentidos criados.

Desse modo, na análise dos contos e dos filmes, é possível verificar as mudanças nas suas características em função do contexto histórico, que leva a modificações no contexto de produção e circulação, nos interlocutores, o que é evidenciado nas alterações que foram feitas nas histórias nos filmes, para cumprir o seu projeto de dizer do locutor em função de seus (novos) interlocutores.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente trabalho ainda está em fase de coleta de dados e estudo da bibliografia. O que se espera encontrar são as transgressões pelas quais o projeto enunciativo que os contos originais dos irmãos Grimm passaram quando adaptados pela Walt Disney Animation Studios. Nesse sentido, é interessante destacar que os contos de fadas são histórias difundidas desde a Antiguidade. Em sua essência, não eram destinados propriamente às crianças e sim a adultos. Eram recheados de cenas macabras, de adultério, mortes, incestos etc. Contudo, por terem seu caráter de lição de moral, muitas vezes eram contados às crianças para que aprendessem a obedecer a seus pais/responsáveis sem contestá-los. Antigamente, as crianças eram tratadas de forma mais rígida e dura quando comparado aos séculos XIX-XX. Por consequência, essa mudança de tratamento das crianças fez com que os filmes que conhecemos mostrassem um caráter diferente dos contos originais, levando a alterações em seus projetos de dizer ao serem (re)contados de forma mais divertida e leve para um novo público infantil.

### **4. CONCLUSÕES**

Esta pesquisa, centrada na questão do gênero discursivo, a partir das noções do Círculo de Bakhtin, demonstra que um mesmo assunto pode realizar projetos de dizer diferentes, em função do objetivo pretendido, dos interlocutores, do momento histórico e do contexto de produção e circulação dos textos. Isso é o que define um gênero, e, nesse caso, demonstra as adaptações necessárias quando gêneros diferentes tratam do mesmo tópico, mas realizam temas diferentes. Nesse sentido, é relevante considerar que mais do que uma adaptação, são necessárias transgressões em relação ao texto original, comprovando que é o projeto enunciativo que determina a forma de composição, o estilo e o tema de um gênero discursivo.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A BELA Adormecida. Direção de Eric Larson, Wolfgang Reitherman Les Clark. Walt Disney. Estados Unidos: Buena Vista Distribution, 1959. 1 DVD (76 min.).

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRANCA de Neve e os Sete Anões. Direção de David Hand. Walt Disney. Estados Unidos: RKO Radio Pictures, 1937. 1 DVD (88 min.).

CINDERELA. Direção de Clyde Geronimi, Hamilton Luske e Wilfred Jackson. Walt Disney. Estados Unidos: RKO Radio Pictures, 1950. 1 DVD (76 min.).

GRIMM, Jacob e Wilhelm. **Contos Maravilhosos Infantis e Domésticos**. Editora 34, 2018.

SOBRAL, Adail.; GIACOMELLI, Karina. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 10, n. 3, p. 1076-1094, 26 ago. 2016. Online. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/33006>. Acesso em: 12 jun. 2020.

SOBRAL, Adail. Gêneros discursivos, posição enunciativa e dilemas da transposição didática: novas reflexões. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 37-45, 20 jul. 2011. Online. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/9246>. Acesso em: 24 ago. 2020.